

HOMILÍA P. NATALE VITALI

Lucas 13,6-9

Escrevo a homilia por motivo de tempo e para não falar muito.

Ontem, o Evangelho falava do semeador. É Deus quem semeia. E nós, o que fazemos? O Evangelho é muito claro nesse ponto: o agricultor “dorme e acorda, de noite e de dia, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba” (Mc 4,26).

Hoje, o Evangelho fala da figueira que não dá fruto. É o mesmo Senhor que ontem semeava e que hoje diz: “Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não o acho; corta-a”.

Deus dá o tempo a cada um de nós. A educação, porém, parece não ter tempo, sempre nos falta tempo para chegar aos jovens, para tocar “aquele ponto sensível”, como dizia Dom Bosco.

A figura do dono no Evangelho de hoje parece que não tem misericórdia: “Chegou o tempo desta planta, mas não encontrei fruto, então é preciso cortá-la”.

As tarefas invertem-se nesta parábola. O Senhor não encontrou fruto e pede que o espaço seja utilizado com uma planta que dê fruto. Parece que este senhor seja da economia liberal de hoje: é preciso apenas ganhar.

É o agricultor que sabe mais de plantas do que o seu senhor, quem pede um pouco mais de tempo: “Senhor, deixa-a este ano ainda, até que eu cave em derredor”.

Nós somos aquele agricultor que pede mais tempo ao seu Senhor. O nosso compromisso é o trabalho educativo. Parece que se repita também aqui a oração de Abraão: “se não houver dez justos...”. Peçamos somente um ano a mais.

É o que fazia Dom Bosco: a educação é coisa do coração. Tocar o coração dos jovens para chegar à santidade.

A figueira do Evangelho de hoje precisava de mais um ano, o agricultor de mais trabalho embora o seu Senhor já tivesse pedido para cortá-la e substituí-la com outra que dê fruto.

Os jovens não podem ser substituídos. Dom Bosco trabalhou com a vida de Domingos Sávio, que crescera bem desde pequeno porque tivera uma família cristã. Mas também trabalhou com Miguel Magone que precisou de mais tempo.

Precisamos ser como o agricultor do Evangelho de hoje. Pedir ao Senhor da messe um ano a mais para muitos jovens que, sem nós, deveriam ser mandados embora.

A educação, em primeiro lugar, é oração: “Senhor, deixa este ano ainda”. Sem oração não há educação. Precisamos entender que Deus é o Senhor, nós somos apenas servos inúteis, mas significativos na vida dos jovens, não importantes, não necessários, só significativos..

A educação é trabalho feito com paixão. É entender a situação dos jovens, amá-los com paixão e dar a nossa vida por eles. Sem nos desencorajarmos se não dão os frutos que esperamos, mas esperar que deem os frutos que Deus quer deles.

A educação é crer que todo jovem pode chegar a Deus. Mesmo se o contexto de hoje é mais difícil, o nosso trabalho é indicar o caminho que leva a Deus.

Nós somos o agricultor do Evangelho de hoje. Devemos ser “misericordiosos” para com os jovens, mesmo se muitas vezes a sociedade não o é e, às vezes, pareça que nem Deus o seja.

É o nosso trabalho: ser misericordiosos para com os jovens de hoje. Saber esperar o tempo dele.

Deus nos ajude.